

## **Parasitismo de ninfas de *Bemisia tabaci* biótipo B, em cultivos de soja no estado de Goiás.**

**João Antônio Batista de Souza<sup>1,2</sup>, Jardel Barbosa dos Santos<sup>1,3</sup>, Paulo Antônio Batista Filho<sup>1,2</sup>, Igor Manoel Marinho Cardoso<sup>1,2</sup>, Eliane Dias Quintela<sup>1</sup>, José Alexandre Freitas Barrigossi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Embrapa Arroz e feijão, GO 462, km 12. 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil. Email: j.antoniogo@hotmail.com. <sup>2</sup> Graduando em agronomia. Centro universitário de Goiás- Uni-Anhanguera, 74423-115. Goiânia, GO, Brasil. <sup>3</sup> Universidade Federal da Goiás, 74423-115 Goiânia, GO, Brasil.

A mosca-branca, *Bemisia tabaci* biótipo B, é uma das mais importantes pragas do mundo, atacando e causando perdas em diversas culturas. O controle da mosca-branca, atualmente, é realizado pela aplicação de inseticidas, os quais não vêm apresentando eficácia, sendo assim, é importante buscar outros métodos de controle, como, por exemplo, o controle biológico natural com a utilização de parasitoides presentes nos cultivos. Assim, esse trabalho objetivou-se levantar o parasitismo de ninfas de mosca-branca em lavouras comerciais de soja (não orgânico). Para verificar a ocorrência de parasitismo foram monitoradas 20 áreas de soja nos municípios goianos de Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Morrinhos e Cristianópolis. As avaliações foram realizadas quinzenalmente, coletando-se três folíolos de soja por ponto de amostragem, totalizando 20 pontos amostrais por lavoura. As coletas iniciaram aproximadamente 30 dias após o plantio e terminaram quando as plantas de soja não possuíam mais folhas (Fase R8- R9). As amostras de folhas foram identificadas, acondicionadas em sacos plásticos e levadas para o laboratório de entomologia. No laboratório, os folíolos eram colocados em placas de Petri e incubados por três dias em B.O.D a  $26 \pm 2^{\circ}$ .C para observar o desenvolvimento do parasitoide nas ninfas. O parasitoide das ninfas coletadas no campo foram microhimenópteros pertencentes a família Aphelinidae. Foi observada baixa taxa de parasitismo das ninfas, média de 0,1 a 0,7%, nos meses iniciais de cultivo da soja (novembro-janeiro), quando a população de ninfas ainda era baixa. Com o aumento na população de ninfas, no período final do cultivo da soja (fevereiro-Abril), o nível de parasitismo aumentou, atingindo 19,8% em abril de 2014. Foi observada amplitude máxima de 46,4% de parasitismo de ninfas, indicando que o parasitismo natural pode contribuir significativamente para redução da população da praga.

**Palavras-chave:** controle biológico natural, parasitoides e *Glycine max*.

**Apoio:** Fundação de amparo à pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).